



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**FLF5233 Filosofia Política (Povo, Governo Popular e República: Elementos da Tradição e Controvérsias Contemporâneas Sobre 'Populismo' e Republicanismo)**

**Prof. Dr. Sérgio Cardoso**

**Créditos: 08**

**Duração: 12 semanas**

**I – OBJETIVOS:**

A noção de povo (e, portanto, de 'poder do povo') carrega, desde a Antiguidade clássica, uma polissemia conhecida. Designa o conjunto dos cidadãos (os homens tidos como aptos para a condução comum da cidade), mas também os excluídos da constituição e controle do poder, o demos, a plebe. A democracia, mal vista, se dá como hegemonia da plebe, aparecendo o governo misto, republicano, como, de modo geral, a melhor forma de governo. Mas, sob esta oposição – marcada depois na tradição pelos termos populismo e republicanismo – operam conceitos diversos de povo e compreensões diversas de sua constituição. Pretendemos, assim, examinar brevemente seus grandes paradigmas Antigos (Platão, Aristóteles, Políbio e Cícero) e a concepção maquiaveliana, que – em diversas interpretações – repercute ainda no debate contemporâneo sobre o populismo.

**II – CONTEÚDO**

I – Introdução: O que entender por "povo"? A querela entre republicanismo e populismo.

II – Povo e governo misto entre os Antigos.

1. Povo e governo misto em Platão.

2. Povo e governo misto em Aristóteles.

3. Povo e república em Políbio.

4. Povo e república em Cícero.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

III – Res publica: medieval e renascentista.

1. Res publica Christiana.
2. O Humanismo Cívico.
3. Maquiavel e o desejo do povo.

IV – Democracia: Republicanismo e populismo.

**III – FORMA DE AVALIAÇÃO:**

Comentários de texto e seminários.

**IV – BIBLIOGRAFIA**

PLATÃO, República.

PLATÃO, Leis.

PLATÃO, Protágoras.

ARISTÓTELES, Os Políticos.

CÍCERO, De Republica.

CÍCERO, De Officiis.

POLÍBIO, História.

MAQUIAVEL, Discursos.

Comentadores:

MCCORMICK, J. P. (2007), Machiavellian Democracy. New York: Cambridge University Press.

OSTWALD, M. (1989), From Popular Sovereignty to the Sovereignty of Law: Law, Society and Politics in Fifth-Century Athens. Berkeley: University of California Press.

RAAUFLAB, K., OBER, J. and WALLACE, R. (ed.), (2007), Origins of Democracy in Ancient Greece. Berkeley: University of California Press.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- NASSTROM, S. (2007), The Legitimacy of the People. In: *Political Theory* 35 (5): 624-658.
- WIRSZUBSKI, C. (1950), *Libertas as a Political Idea at Rome During the Late Republic and Early Principate*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MAILLET, J. (1971), *Institutions politiques et sociales de l'antiquité*. Paris : Dalloz.
- MILLON-DELSOL, C. (1985), *Essai sur le pouvoir occidental : Démocratie et despotisme dans l'Antiquité*. Paris : PUF.
- NICOLET, C. (1976), *Le métier de citoyen dans la Rome républicaine*. Paris : Gallimard.
- PEROUSE, G. A. (org.), (1996), *Ordre et désordre dans la civilisation de la Renaissance*. Saint Étienne : Publications de l'Université Saint Étienne.
- POCOCK, J. G. A. (1975), *The Machiavellian Moment*. Princeton: Princeton University Press.
- RANOUIL, P. (1975), *Recherches sur le patriciat*. Paris: Les Belles Lettres.
- RODOLICO, N. (1968), *Il popolo minuto*. Firenze: Olschki.
- TREXLER, R. (1991), *Public Life in Renaissance Florence*. New York: Academic Press.
- VIVANTI, C. (2016), *Nicolau Maquiavel: nos tempos da política*. São Paulo: Martins Fontes.
- WOLFF, F. (1991), *Aristote et la Politique*. Paris: PUF.
- FINLEY, M. (1997), *Política no Mundo Antigo*. Lisboa: Edições 70.
- VATTER, M. The quarrel between populism and republicanism: Machiavelli and the antinomies of plebeian politics. In: *Contemporary Political Theory*, Vol. II, 3: 242-263.
- CANÇADO, A. (1949), *Patrícios e Plebeus*. Belo Horizonte.
- CHANTEUR, J. (1980), *Platon, le désir et la cité*. Paris: Sirey.
- COULANGES, F. (2008), *A Cidade Antiga*. São Paulo: Edipro.
- FINLEY, M. (1985), *L'invention de la politique*. Paris : Flammarion.
- GUIDE, Mário Luiz. (1999), *Maquiavel e os Partidos*. Tese de doutorado (orientador R. Kuntz). FFLCH-USP.
- LANDI, S. (2001), *Alcune considerazioni sulla você d'um popolo in Machiavelli*. In: *Politique et Société* I, 1, p. 35-52.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- DELILLE, G., SAVELLI, A., (2002), Essere popolo: prerogative e rituali d'appartenenza nelle città italiane d'antico regime. In: *Ricerche Storiche*, XXXII, 2-3.
- LEFORT, C. (1999), Maquiavel e a Verità Effettuale. In: *Desafios da escrita política*. São Paulo: Discurso.
- LORAU, N. (1986), Repolitiser la cité. In: *L'Homme*, Vol. 26, 239-255.
- NICOLET, C. (1977), Les classes dirigeantes romaines sous la republique: ordre sénatorial et ordre équestre. In: *Annales*, 32e année, n. 4, juillet-août.
- VEYNE, P. (1991), *La société romaine*. Paris: Seuil.
- ALFÖLDY, G. (1989), *A História Social de Roma*. Lisboa: Presença.
- CHOLLET, A. "Peuple-Un » ou demòs : les figures du peuple chez Lefort et chez Castoriadis. In: POIRIER, N. (org.), *Cornelius Castoriadis et Claude Lefort: L'expérience Démocratique*. (2015). Paris: Le bord de l'eau, p. 31-42.
- COLLIOT-THÉLÈNE, C. (2011), *La Démocratie sans 'demos'*. Paris : PUF.